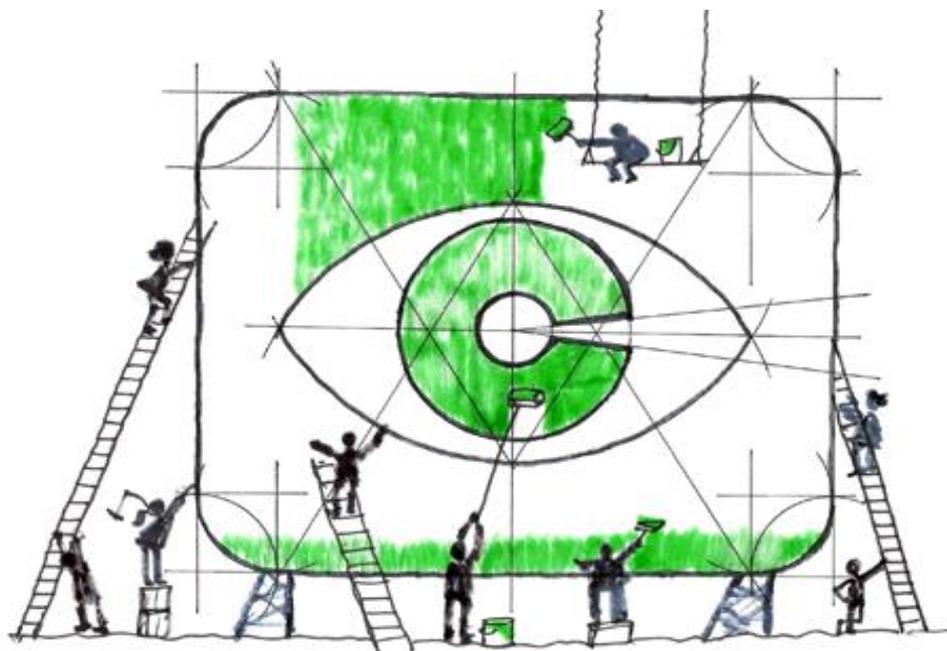




CECIP

Centro de Criação de Imagem Popular



Largo de São Francisco de Paula, 34 / 4º andar

20.051-070 – Rio de Janeiro – RJ

Tel./ Fax.: (55 21) 2509.3812 · cecip@cecip.org.br · www.cecip.org.br



CECIP

1º Encontro sobre Mediação Escolar e Comunitária

Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra.

Sob as seguintes condições:

- **Atribuição.** Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.
- **Uso Não-Comercial.** Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- **Vedada a Criação de Obras Derivadas.** Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.
- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições pode ser renunciada, desde que você obtenha permissão do autor.
- Nada nesta licença prejudica ou restringe os direitos morais dos autores.



CECIP

Centro de Criação de Imagem Popular

Organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que produz conhecimentos, sistematizando-os em publicações, vídeos e filmes educativos e implementa processos de formação de atores sociais, utilizando uma metodologia de capacitação, pautada na facilitação de mudanças educacionais e institucionais.





CECIP

- **Nossa missão**

Contribuir para o fortalecimento da cidadania e para a definição de políticas públicas promotoras de direitos fundamentais. (Dhesca – Direitos humanos, econômicos, sociais e ambientais).



- **Nosso foco**

Promover processos de educação e comunicação em direitos e deveres de cidadania, em questões ambientais e de saúde, com ênfase na capacitação de atores sociais.

- **Nossa prática**

Expressar os princípios da educação como prática da liberdade e responsabilidade, inspirados em Paulo Freire.





CECIP





CECIP

Elos que aprisionam pessoas, desejos e pensamentos;

ou

Elos que se entrelaçam e criam novas formas de estar junto.

Medidas de controle e contenção;

ou

Ações de conscientização, participação e inclusão.



CECIP

Objetivo

Apresentar informações que possibilite aos participantes refletirem sobre a responsabilidade que cada um tem na construção de uma cultura preventiva no que se refere ao conflito e à violência, bem como lidar com atos já praticados.



CECIP

Escola

- Seu foco é ensinar, portanto precisa aprender sempre sobre sua própria prática.
- Direito de todos, portanto precisa promover a inclusão.
- Lugar de convivência. Para isso, precisa colocar as pessoas e suas necessidades no centro do processo.
- Respeito à diversidade. Sendo assim, precisa incentivar a livre expressão e o diálogo entre os diferentes.



CECIP

Conflito e violência

Palavras proibidas em nosso vocabulário ou a oportunidade para compreender melhor sentimentos e necessidades?



CECIP

Conflito

“O conflito é **nosso companheiro de jornada mais próximo**. É parte integrante da vida e da atividade social. O conflito se origina da diferença de interesses, de desejos e aspirações. Percebe-se que não existe aqui a noção estrita de erro e acerto, mas de posições que são defendidas frente a outras, diferentes.” Chrispino e Chrispino

“Conflito é uma situação em que as pessoas interdependentes satisfazem suas necessidades e seus interesses de formas diferentes e experimentam a interferência uns dos outros na busca de seus objetivos. Ele se origina da competição por recursos percebidos como limitados: água, ar, terra, alimento, tempo, riqueza, poder.” Garston e Wellman



CECIP

“Conflito é um processo que começa quando um indivíduo, ou um grupo sente que os atos ou as intenções de outro indivíduo ou grupo podem prejudicar seus próprios interesses, convicções, normas, valores.” de Dreu

“Conflito é **uma parte normal da vida organizacional**, já que as pessoas têm ideias diferente sobre os poucos recursos disponíveis – tempo, pessoal, dinheiro, e assim por diante. **Não é bom ou mau em si mesmo: o que é bom ou mau é o impacto que terá na organização.**”

Owens



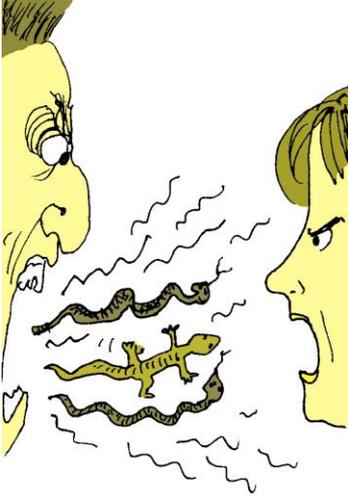
CECIP

Violências

“Violência pode ser compreendida como todas as violações dos direitos civis (vida, propriedade, liberdade de ir e vir, de consciência e de culto); políticos (de vota e ser votado, ter participação política), sociais (habitação, saúde, educação, segurança); econômicos (emprego e salários); culturais (direito de manter e manifestar sua própria cultura).” Comunidade Internacional dos Direitos humanos



CECIP



“O ato de violência se caracteriza pela imposição da força de um ser mais forte sobre outro ser mais fraco. A força pode ser física – a mais evidente – mas também psicológica, econômica, política, assumindo um sem-número de disfarces, como sedução, coação, indução e omissão. Esses atos podem ser praticados não apenas por indivíduos, mas também por grupos, instituições, governos.” Ceccon e Eisenstein





CECIP

Conflito: o que nos ensina

- Pensar sobre a nossa condição de ser humano.
- Descobrir o nosso potencial criativo e inventivo diante do conflito.
- Aprender a reconhecer sentimentos.
- Expressar tais sentimentos nos conectando com nossas necessidades mais verdadeiras e legítimas.

A escola precisa ser um lugar onde o exercício desse novo paradigma aconteça no dia a dia, orientado por **uma prática educativa pautada nas pessoas, seus sentimentos e necessidades.**



CECIP

A Educação e o desafio de lidar com o conflito e a violência

Uma opção concreta é trazer para o espaço escolar uma forma de resolução de conflito que estimula **o diálogo**, a **responsabilização dos envolvidos** e o **comprometimento das pessoas na solução do fato**, considerando os sentimentos e necessidades que não foram atendidos quando o conflito ocorreu.

O que se busca

A formação de sujeitos autônomos, responsáveis e, principalmente, protagonistas de suas vidas.



CECIP

A Educação e o desafio de lidar com o conflito e a violência

Os princípios que norteiam a prática de resolução não punitiva são:

- Conexão com os sentimentos e necessidades;
- Responsabilidade pelo ato cometido;
- Empatia e compreensão mútua;
- Diálogo e escuta ativa.



CECIP

Mudança que visa a transformação de um paradigma

1ª etapa: decisão individual

2ª etapa: decisão de interferir na dinâmica institucional



CECIP

Decisão individual

“... O homem que age é um agente que delibera sobre coisas porque está consciente de suas finalidades, busca sentido, pessoal e coletivo, em tudo que faz”.(LUNA, 2003)

- Trazer significado
- Oferecer entendimento
- Possibilitar orientação

Qual o sentido de mudar?

Ausência de resultados na ação em curso.



CECIP

Mudança:

- É movida por perguntas;
- Tem conexão direta com processos de atualização;
- É um convite a percorrer caminhos de forma não linear.

Inquietações

1. A forma que atuo traz resultados satisfatórios?
2. A maneira que trato as questões cotidianas responde aos desafios atuais?
3. Posso entender uma situação incluindo outras perspectivas?



CECIP

As pessoas são formadas na cultura e produtoras de cultura

Contextos institucionais:

- Desigualdades e diversidade – conceitos interpretados e utilizados de formas equivocadas.
- Soluções reducionistas e deterministas – punição.
- Justiça como valor – não é experimentada na prática.



CECIP

- O significado de conviver – regras, normas e leis que estão a serviço de quem e do que.
- Como conflito e violência são identificados e resolvidos – banalização das situações.

As instituições, quase sempre, trabalham na lógica da exclusão e punição.

Não é possível se perder **a conexão com o diálogo e a responsabilização.**



CECIP

A Justiça Restaurativa e o convite que faz a Educação

“A proposta da Justiça Restaurativa recoloca a justiça como um valor e traz dimensões que podem criar ações de reequilíbrio social, onde a necessidades de todos os envolvidos sejam concomitantemente atendidas – sem exclusão, e as consequências do ato ofensivo sejam defrontadas e trabalhadas. A busca da justiça como um processo transformativo, onde o aspecto jurídico se faça presente sem ignorar outras abordagens sobre a realidade, que contribuem para a ressignificação, por exemplo, das relações sociais e seus conflitos.” Dr. Egberto de Almeida Penido.



CECIP

Resolução de conflito	Educação
Conexões entre pessoas, com suas virtudes e limitações.	Pessoas como ponto de partida para a prática educativa.
Foco no sentimento e necessidade de todos os envolvidos.	Um espaço de convivência e de respeito à diversidade.
A importância de garantir que o diálogo, a escuta mútua e a responsabilização sejam a base para a resolução do ato em questão.	Processo formativo que considera o exercício do diálogo, da livre expressão de ideias e de sentimentos.
Ações que demonstram que é possível estabelecer outra dinâmica para a relação rompida.	Ações que possibilitam uma transformação efetiva nas relações e na convivência institucional.



CECIP

Estamos falando de:

- pessoas, sentimentos e necessidades não atendidas;
- vida, sofrimento e dores;
- Descobertas e potencial de transformação.

No momento que a violência aumenta no ambiente escolar e hora de se buscar, com maior intensidade, restaurar ou implementar um ambiente de acolhimento e Generosidade.

Nenhum procedimento que visa resolver conflitos pode ser realizado que não seja a partir do que as pessoas precisam.



CECIP

Conflito e violência e o contexto institucional

- Relações pautadas na hierarquia.
- Visão dos alunos impregnada de preconceitos e determinismos.
- Normas disciplinares banalizadas.
- Fragilidade nos vínculos afetivos.
- Falta de compromisso.
- Aumento significativo de boletins de ocorrência.
- Evasão escolar.
- Diferentes formas de violência.



CECIP

Para pensar

Olhar sobre o adolescente – rótulo

- Bagunceiro, indisciplinado e sem compromisso.
- Vulnerável a influências negativas.
- Não sabe o que quer da vida.

Olhar sobre a pessoa – possibilidades

- Com necessidades e sentimentos.
- Curioso e desejoso.
- Quer muito saber o que quer da vida.



CECIP

Disciplina x padrões de comportamentos pré – Determinados

“ Aprender a conviver em um marco de regras determinadas é uma das funções atribuídas à Educação ... devemos questionar que tipo convivência que aspiramos a viver...” (Jares, 2006, p.11)

É urgente questionar o conformismo e obediência imposta pela Educação tradicional. Refletir sobre o que está sendo considerado como indisciplina ou desobediência.



CECIP

Atitudes autônomas e pensamentos diferentes:

- Como opção legítima diante dos sistemas sociais e educacionais que se baseiam na opressão e na dominação.
- Como crítica ao conformismo e a obediência cega.

Estabelecer estratégias que ofereçam oportunidades aos alunos, familiares e educadores, possibilitando que sejam cidadãos críticos, reflexivos e questionadores.



CECIP

Ou seja, mudar a maneira de entender atitudes e comportamentos.

Isto tem relação direta com uma decisão Individual

Portanto, mudança é um processo, que se sustenta na reflexão sistemática e na possibilidade de implementar ações que efetivem novos resultados.



CECIP

Quando se trata de uma mudança institucional que visa apresentar um outro paradigma sobre o conflito e a violência, faz-se premente revisitar as lógicas que fundam as estruturas.

O conflito e a violência não ocorrem em decorrência de fatos isolados.

Devemos atuar nessa reflexão e recolocar questões para a instituição. E decidir, incluindo todos na proposição de novas ações, em respostas mais criativas e convidando que a ludicidade e inventividade sejam elementos incorporados a novas práticas.



CECIP

Aceitar o conflito tem a ver com:

- Questionar os discursos que estão prontos;
- Reorganizar situações que estão colocadas e arrumadas de forma a não possibilitar mudanças;
- Revisitar o que já foi banalizado com outros olhares e percepções.

As realidades são plurais. Estamos falando de violências, de juventudes e de culturas.



CECIP

Como se aprende a fazer diferente

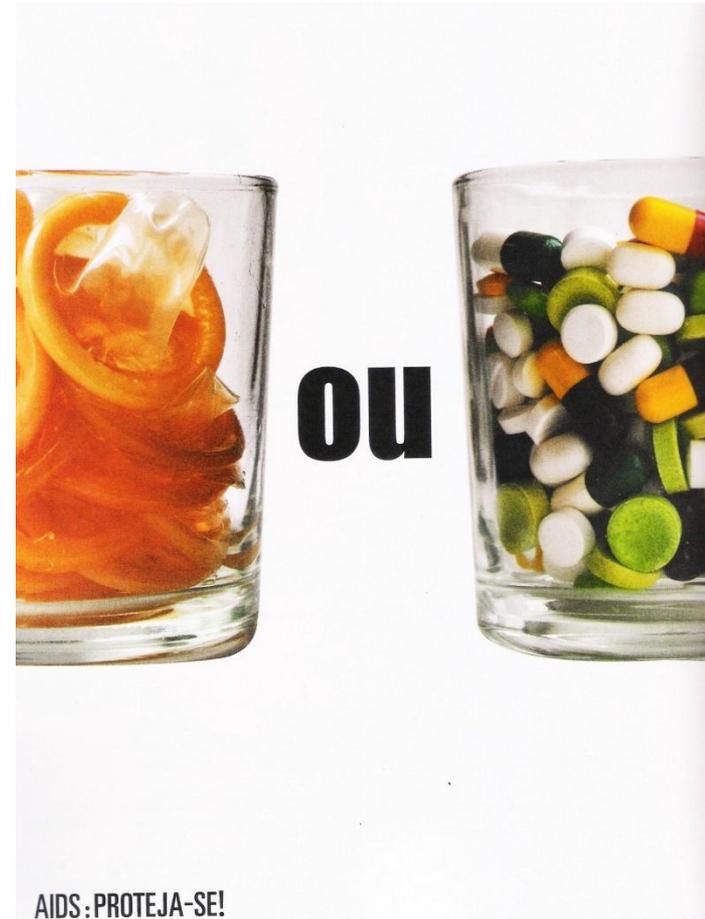
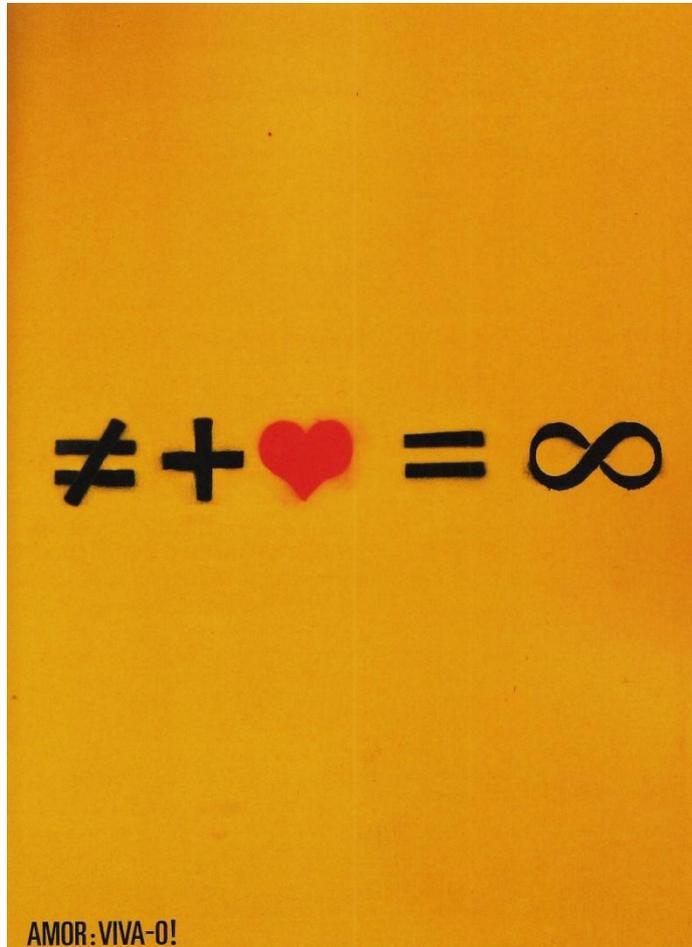
Ressignificar o conceito de conflito e violência não é feito por meio de estudos teóricos apenas, mas convidando que as pessoas experimentem e pratiquem ações que as possibilitem revisitar suas forma de pensar e agir.

Assim se constrói uma cultura diferente – a cultura da colaboração.

As instituições ainda se utilizam de muita teoria e pouca prática para realizar mudanças.

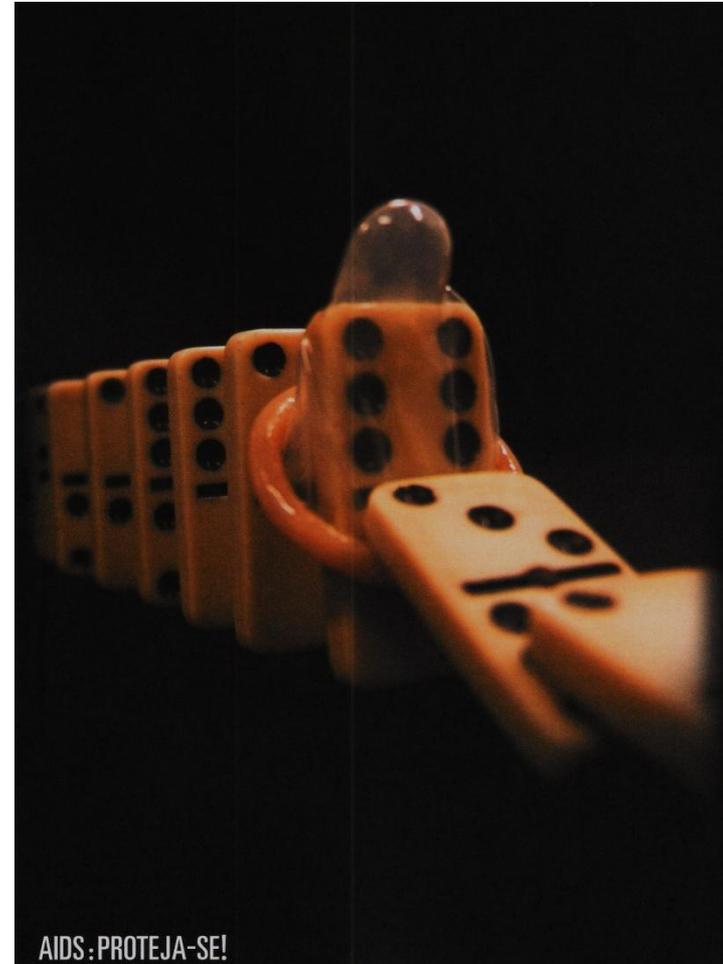
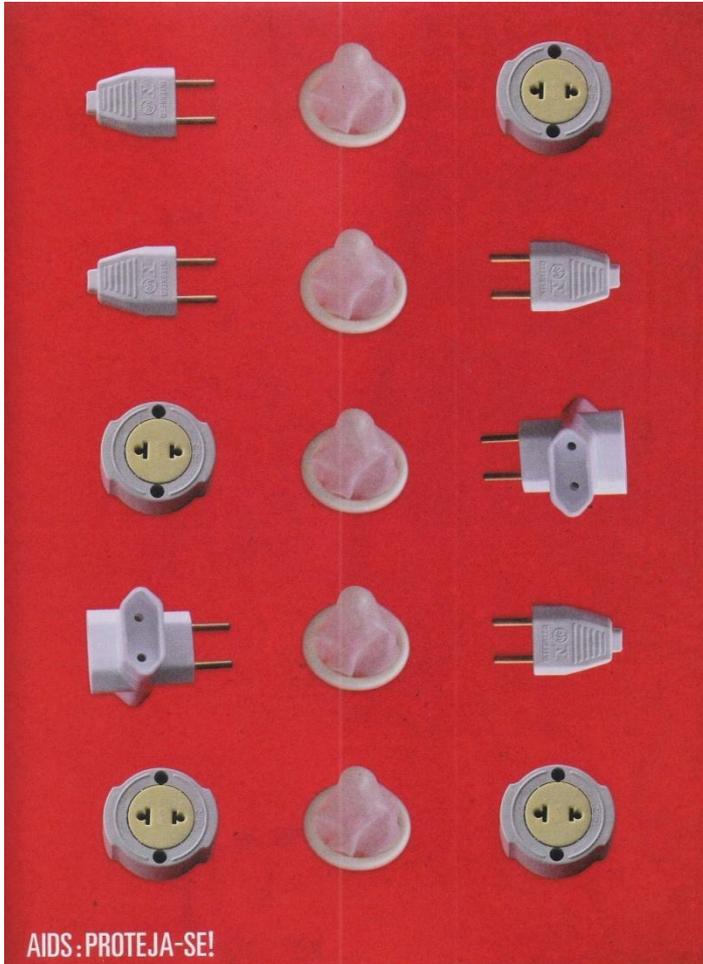


CECIP





CECIP





CECIP

Desafio

Descobrir e inventar o que significa na prática ser um professor mediador.

Algumas pistas:

- Ouvir a comunidade escolar;
- Compartilhar sua escuta com os segmentos que compõem a escola;
- Buscar parcerias efetivas;
- Consolidar a proposta de trabalho de forma flexível e com possibilidades de mudanças;
- Avaliar e registrar os resultados sistematicamente, sem esquecer o de considerar o processo.



CECIP

Muito obrigada

monicamumme@cecip.org.br

www.cecip.org.br